

FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS/AS EM MÚLTIPLOS ESPAÇOS EDUCATIVOS: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁTICA REFLEXIVA E IDENTITÁRIA

**Yanna Maria Guerra Soares¹; Maria Janiely Souza Mendes² Profa. Dra. Maria Isabel
Silva Bezerra Linhares³ (orientadora)**

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Santa Quitéria (CE) - Brasil,
mg7097401@gmail.com

²Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE) - Brasil,
mariiajaniely@gmail.com

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE) - Brasil,
isabel_linhares@uvanet.br

Introdução

A formação inicial em Pedagogia tem sido, nas últimas décadas, alvo de intensos debates no campo educacional, especialmente no que diz respeito à identidade profissional do/a pedagogo/a e aos sentidos atribuídos à docência. Superando uma concepção tecnicista de formação docente, estudos contemporâneos apontam que a docência não se limita ao domínio de métodos e conteúdos, mas envolve a constituição de saberes profissionais construídos a partir da articulação entre teoria, prática e reflexão crítica (Pimenta, 1977).

Nesse debate, torna-se fundamental compreender a formação inicial como um processo que se constrói de maneira contínua e relacional, atravessado pelas experiências vividas ao longo da graduação. A identidade profissional do/a pedagogo/a não se configura de forma pronta ou acabada, mas é construída na interação entre os saberes acadêmicos, as práticas pedagógicas e as reflexões críticas sobre a realidade educacional, o que exige uma formação que valorize o diálogo entre diferentes dimensões do fazer docente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia reafirmam a docência como base da identidade profissional do/a pedagogo/a, ao mesmo tempo em que reconhecem a complexidade dessa identidade, articulada às dimensões da pesquisa e da gestão educacional (BRZEZINSKI, 2011). Nesse contexto, o estágio supervisionado assume centralidade na formação inicial, configurando-se como espaço privilegiado de aproximação crítica com a realidade educativa, quando compreendido para além da aplicação mecânica da teoria (RAYMUNDO, 2013).

O estágio supervisionado, ao possibilitar o contato direto com os contextos educativos, favorece a problematização das práticas pedagógicas e a reflexão sobre os desafios concretos do cotidiano educacional. Quando articulado à teoria e acompanhado por processos sistemáticos de análise, o estágio contribui para que o/a estudante compreenda a docência como uma prática social, histórica e política, fortalecendo a construção de uma postura investigativa e reflexiva desde a formação inicial.

Além disso, a ampliação dos campos de estágio para espaços escolares e não escolares contribui para uma compreensão mais ampla da educação como fenômeno social, cultural e político, incluindo práticas educativas desenvolvidas em contextos não formais (GOHN, 2010). Tais experiências potencializam a construção da identidade profissional do/a

pedagogo/a, favorecendo processos de reflexão sobre o fazer pedagógico e sobre o papel social da educação.

A vivência em diferentes espaços educativos permite ao/a futuro/a pedagogo/a reconhecer a diversidade de práticas formativas existentes na sociedade e compreender que a educação não se limita ao espaço escolar. Essa ampliação do olhar formativo contribui para a consolidação de uma identidade profissional mais crítica e sensível às demandas sociais, reforçando o compromisso ético e político da atuação pedagógica.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar o estágio supervisionado como espaço formativo e de construção da identidade profissional do/a pedagogo/a, a partir da articulação entre teoria e prática, considerando experiências desenvolvidas em espaços escolares e não escolares no âmbito da formação inicial em Pedagogia.

Metodologia

O trabalho caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, fundamentado na revisão e análise crítica de produções acadêmicas sobre formação docente, estágio supervisionado e identidade profissional do/a pedagogo/a. O referencial teórico ancora-se, principalmente, nas contribuições de Pimenta (1997), Raymundo (2013) e Brzezinski (2011), cujas produções compreendem o estágio supervisionado como espaço de reflexão, pesquisa e práxis, possibilitando a articulação entre teoria e prática na formação inicial em Pedagogia. Dialoga-se ainda com Gohn (2010), ao tratar dos espaços educativos não escolares, e com Nascimento e Cabral (2008), no que se refere à formação inicial e à construção da identidade docente.

Resultados e Discussão

A análise da literatura evidencia que o estágio supervisionado constitui elemento central na formação inicial do/a pedagogo/a, especialmente quando compreendido como espaço de reflexão crítica e produção de saberes docentes. Raymundo (2013) destaca que o estágio exige momentos sistemáticos de análise e diálogo, antes, durante e após sua realização, de modo a integrar a realidade vivenciada com os conhecimentos teóricos construídos no curso.

Essa compreensão do estágio como processo formativo contínuo rompe com a lógica de uma prática isolada ou meramente instrumental, permitindo que o/a acadêmico/a desenvolva uma leitura crítica da realidade educacional. Ao articular teoria e prática, o estágio possibilita não apenas a observação do contexto educativo, mas a análise das condições concretas de ensino, das relações pedagógicas e das políticas que atravessam o cotidiano das instituições educativas.

Pimenta (1997) reforça que o estágio não se restringe à aplicação instrumental de técnicas, mas se configura como processo investigativo de interpretação e intervenção na realidade educativa. Essa perspectiva contribui para a formação de um profissional reflexivo, capaz de compreender a prática pedagógica como espaço de produção de conhecimento.

Nesse sentido, a prática pedagógica vivenciada no estágio passa a ser compreendida como objeto de investigação, no qual o/a estudante analisa situações reais de ensino e aprendizagem, problematiza desafios e elabora estratégias de intervenção fundamentadas teoricamente. Essa postura investigativa fortalece a constituição do pedagogo/a como sujeito ativo no processo educativo, superando uma atuação pautada apenas na reprodução de modelos previamente estabelecidos.

Ao assumir o estágio como espaço de investigação, o/a acadêmico/a passa a compreender que o conhecimento pedagógico é produzido na relação entre ação e reflexão. Esse movimento contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, uma vez que o/a futuro/a pedagogo/a aprende a interpretar criticamente a realidade educativa, reconhecendo seus limites, possibilidades e contradições, e elaborando respostas pedagógicas contextualizadas.

A vivência do estágio em espaços escolares e não escolares amplia a compreensão do fenômeno educativo, ao reconhecer que a educação também ocorre em contextos não formais, marcados por ações coletivas e experiências sociais diversas (Gohn, 2010). Essas experiências contribuem para a construção de uma identidade profissional mais crítica e comprometida com as demandas sociais.

A inserção do/a acadêmico/a em espaços não escolares possibilita o contato com práticas educativas desenvolvidas em contextos comunitários, projetos sociais e movimentos coletivos, ampliando a compreensão sobre os diferentes modos de educar. Essa diversidade de experiências favorece a construção de uma identidade profissional que reconhece a educação como prática social, cultural e política, para além dos limites da escola formal.

Nesse processo, o estágio supervisionado favorece a reflexão sobre a própria prática e a ressignificação de concepções prévias sobre o fazer pedagógico. Conforme Nascimento e Cabral (2008), a formação inicial deve constituir-se como espaço de reflexão coletiva e crítica, possibilitando ao futuro docente analisar sua prática e construir novas proposições para a ação educativa.

A reflexão coletiva promovida no contexto do estágio possibilita ao/a estudante confrontar concepções naturalizadas sobre a docência, ressignificando sua compreensão acerca do papel do pedagogo/a na sociedade. Esse processo formativo contribui para a consolidação de uma identidade profissional crítica, comprometida com a transformação social e com a construção de práticas pedagógicas socialmente referenciadas.

Dessa forma, os resultados da análise teórica indicam que o estágio supervisionado desempenha papel fundamental na construção da identidade profissional do/a pedagogo/a, ao promover processos reflexivos que articulam experiências práticas e fundamentos teóricos. Ao vivenciar diferentes contextos educativos e refletir criticamente sobre eles, o/a estudante amplia sua compreensão do fazer pedagógico e fortalece sua atuação profissional de maneira consciente e comprometida.

Conclusões

O estudo evidencia que o estágio supervisionado constitui um elemento central na formação inicial em Pedagogia, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e favorecer a construção da identidade profissional do/a pedagogo/a. A análise das produções acadêmicas demonstra que o estágio, quando compreendido como espaço de reflexão, pesquisa e práxis, contribui para a formação de profissionais críticos, capazes de investigar a realidade educativa e intervir de forma consciente nos diferentes contextos de atuação. Verifica-se que a vivência do estágio em espaços escolares e não escolares amplia a compreensão do fenômeno educativo e fortalece uma concepção de formação docente comprometida com a dimensão social, cultural e política da educação. Conclui-se, portanto, que o estágio supervisionado, desenvolvido de forma reflexiva e articulada ao currículo da graduação, assume papel fundamental na constituição da identidade do/a pedagogo/a e no

fortalecimento da formação docente.

Palavras-chave

Identidade e Formação de Pedagogos/as; Estágio Supervisionado; Espaços escolares e não-escolares; Práxis Educativa; Saberes Pedagógicos.

Referências Bibliográficas

BRZEZINSKI, Í. Pedagogo: Delineando Identidade(s). **Revista UFG**/ Julho 2011 n° 10. Disponível em: https://www.proec.ufg.br/up/694/o/10_iria_brzezinski.pdf Acesso em: Janeiro de 2026.

GOHN, Maria da Glória. A educação não formal em ação. In: GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 7-21.

NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do; CABRAL, Carmen Lúcia Oliveira. **Formação inicial e a prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_11_2010.pdf> Acesso em Janeiro de 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores** – saberes da docência e identidade do professor III- Setembro de 1997. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=638933> Acesso em: Janeiro de 2026.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, 16(2): 357-374, 2013. Disponível 70 Em: www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/4730/4422 Acesso em: Janeiro de 2026.

